

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – IGDEMA  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

NATHANY LITUANE DOS SANTOS

**O USO DA LITERATURA BRASILEIRA NO ESTUDO GEOGRÁFICO DA  
PAISAGEM**

Maceió

2024

NATHANY LITUANE DOS SANTOS

**O USO DA LITERATURA BRASILEIRA NO ESTUDO GEOGRÁFICO DA  
PAISAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Afonso da Silva.

Maceió

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237u Santos, Nathany Lituane dos.  
O uso da literatura brasileira no estudo geográfico da paisagem / Nathany Lituane dos Santos. – 2024.  
49 f. : il. : color.

Orientadora: Simone Afonso da Silva.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, AL, 2024.

Bibliografia: f. 48-49.

1. Interdisciplinaridade. 2. Ensino de geografia. 3. Ensino de literatura. 4. Paisagem (Geografia física). I. Título.

CDU: 911.2:821.134.3(81)

## Folha de Aprovação

NATHANY LITUANE DOS SANTOS

### O USO DA LITERATURA BRASILEIRA NO ESTUDO GEOGRÁFICO DA PAISAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 22 de novembro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 **SIMONE AFFONSO DA SILVA**  
Data: 22/11/2024 11:14:32 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Orientadora – Profa. Dra. Simone Affonso da Silva  
Universidade Federal de Alagoas

#### Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **KINSEY SANTOS PINTO**  
Data: 22/11/2024 11:24:53 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Examinado Interno – Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto  
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente  
 **GERALDO INACIO MARTINS**  
Data: 25/11/2024 20:54:08 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Examinador Interno - Prof. Dr. Geraldo Inácio Martins  
Universidade Federal de Alagoas

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ser minha força e me guiar em todos os momentos desta jornada, iluminando meus caminhos com esperança e resiliência. Em segundo lugar, agradeço a mim mesmo, por não ter desistido diante das dificuldades. Cada obstáculo superado me fez mais forte e tenho orgulho de quem me tornei ao longo desse processo. Agradeço aos meus avôs, dedico todo meu amor e carinho a eles. De início eles não queriam que eu me tornasse professora, mas depois compreenderam, foram as pessoas que mais acreditaram em mim. Mesmo à distância ou nos momentos de silêncio, a presença deles sempre foi e será um exemplo de força para mim. Este trabalho carrega parte da história deles e do que aprendi com eles. Gostaria de agradecer também aos meus amigos, companheiros de tantos momentos, que me apoiaram, deixo minha eterna gratidão. Vocês tornaram o caminho mais leve e me deram força quando precisei. Por fim, agradeço profundamente aos meus professores, que sempre me incentivaram e guiaram nesta jornada do conhecimento. Em especial, à minha orientadora, por sua dedicação, paciência e por ter me conduzido com tanto cuidado e sabedoria. Até mesmo quando eu não acreditei em mim, ela acreditou. Seu exemplo é uma inspiração para mim!

A Literatura e a Geografia sempre foram mais do que disciplinas: elas são a forma como vejo o mundo e me conecto a ele. A literatura me dá a liberdade de imaginar e criar, enquanto a geografia me ensina a entender o espaço em que vivemos. Eu amo escrever, porque é escrevendo que encontro minha verdadeira voz, onde o conhecimento se une à paixão. Amo o efeito que um texto tem e como ele é capaz de nos fazer sentir. Sempre fui tocada por livros e creio que os textos carregam esse poder, de tocar pessoas.

Sendo assim, este trabalho é fruto de tudo isso: fé, força, amizade, aprendizado e amor. Principalmente amor, amor pela palavra e pelo mundo, pois foi através da paixão pela Geografia e por dar aula que pude chegar até aqui. Costumam dizer que professor é “aquele que deu errado”, mas acho que é aquele que deu muito certo. Se eu tivesse dado ouvidos aos outros, talvez não estivesse aqui. Foram muitos comentários negativos acerca de me tornar professora. As pessoas desacreditaram e desmereceram a minha profissão. Foram inúmeros questionamentos, inseguranças e incertezas, mas algo dentro de mim dizia que daria certo. Se deu? Ainda não sei, porém sigo meu caminho focada em busca daquilo que sempre acreditei.

## RESUMO

A presente pesquisa se baseia em um projeto interdisciplinar entre duas importantes disciplinas do currículo escolar: a Geografia e a Literatura. O objetivo é mostrar que a interdisciplinaridade é possível, desde que ocorra um planejamento prévio entre os professores envolvidos. Como problema do trabalho para ser respondido, a ideia é propor uma sequência didática para ajudar os professores na hora de usarem as obras literárias neste projeto, abordando o tema da paisagem geográfica, sobretudo com os alunos do ensino médio. Os livros trabalhados em questão são o Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, e Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior, como metodologia foram utilizados o método de pesquisa de Análise de Conteúdos, e como abordagem foi utilizado a pesquisa qualitativa. Com base nos resultados desta pesquisa buscaremos apresentar estratégias de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento dos estudantes nas disciplinas de Geografia e de Literatura do ensino médio, de maneira que possa ampliar e aprofundar o estudo das paisagens geográficas.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade; Ensino de Geografia; Ensino de Literatura; Geografia Escolar; Estudo da Paisagem.

## **ABSTRACT/RÉSUMÉ/RESUMEN**

This research is based on the interdisciplinarity between two important subjects in the school curriculum: Geography and Literature. The objective is to show that interdisciplinarity is possible, as long as there is prior planning between the teachers involved. As a work problem to be answered, the idea is to propose a didactic sequence to help teachers when using literary works in classes addressing the topic of geographic landscape, especially with high school students. The books in question are *Auto da Compadecida*, by Ariano Suassuna, and *Torto Arado*, by Itamar Vieira Júnior, which is why Content Analysis was used as a research method. Based on the results of this research, we will seek to present new teaching and learning strategies for the development of students in the subjects of Geography and Literature in high school, in order to expand and deepen the study of geographic landscapes.

**Keywords:** Interdisciplinarity; Teaching Geography; Teaching Literature; School Geography; Landscape Study.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Concepções de paisagem na BNCC e suas nuances .....	19
Quadro 2	- Competências e habilidades do Ensino Médio relacionadas com o projeto de ensino interdisciplinar.....	21
Quadro 3	- Correntes do Pensamento Geográfico: síntese sobre o conceito de paisagem.....	26
Quadro 4	- Sequência Didática para Trabalhar a Interdisciplinaridade entre a Geografia e Literatura.....	41
Quadro 5	- Quadros de avaliação.....	46

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA NO ESTUDO DA PAISAGEM.....	17
3	OBRAS LITERÁRIAS.....	41
3.1.	Auto da Compadecida - Ariano Suassuna.....	41
3.1.1	Principais diferenças entre o livro e o filme “Auto da Compadecida” no estudo Geográfico da Paisagem.....	33
3.2	Torto Arado – Itamar Vieira Junior.....	34
3.2.1	Principais diferenças entre os livros “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna e “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior no estudo Geográfico da Paisagem.....	39
4	SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6	REFERÊNCIAS.....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Freire (2018) “A Geografia como disciplina escolar procura mostrar ao aluno a importância do espaço geográfico contribuindo para a sua formação, no sentido de que este se sinta parte integrante do espaço em que vive.” Desse modo, cabe ao professor mediar essa relação tanto do conhecimento adquirido em sala de aula, quanto no que se refere a vida no dia a dia. Ambos os conhecimentos são muito importantes e devem ser utilizados na hora de ensinar Geografia.

Novas metodologias e estratégias didáticas adotadas pelo professor de Geografia podem contribuir para um ensino mais eficaz, ajudando o aluno a compreender determinado assunto que está sendo trabalhado e usando novos meios, além das aulas tradicionais, onde só o professor fala e o aluno apenas observa, toma notas e executa atividades, geralmente, de cunho descritivo.

Sobre o uso de novas metodologias, Lucci (2005, p. 49) aborda que:

“Dependendo da metodologia de ensino que ele utilizará poderá proporcionar aulas criativas e dinâmicas que exerçam um poder de atração e não de repulsão como geralmente os alunos enxergam a maioria dos conteúdos de Geografia. O educador deve estar constantemente repensando a sua prática, pois estará contribuindo na formação de cidadãos mais conscientes que deverão encontrar no ensino a base para saber pensar o espaço geográfico.”

A nosso ver, um dos objetivos da Geografia é de contribuir para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico, entendendo o espaço que se vive, e, para trabalhar isso, vamos utilizar um projeto interdisciplinar. Portanto, apresentaremos uma proposta que envolve duas disciplinas curriculares: a Literatura e a Geografia.

Para Rodrigues (2019, p.02) “a literatura traz para o geógrafo uma oportunidade de expandir os horizontes da Geografia, fornece matéria-prima para pensar o espaço, pelo olhar de escritores que simulam diversas realidades”. Hoje a Literatura é considerada uma disciplina dentro do espaço escolar, onde os alunos estudam várias obras e seus autores, realizando contribuições com outras áreas do conhecimento. Um exemplo das contribuições que a Literatura pode oferecer é no ensino de Geografia, já que a mesma tem buscado superar

a educação tradicional que ainda se faz presente nas aulas de Geografia. Rodrigues (2019, p. 01) define no início do seu texto:

“A aproximação entre a geografia e a literatura se apresenta como uma importante ferramenta didático-pedagógica, pois as obras literárias se constituem como documentos importantes para o ensino de geografia, na medida em que as narrativas acontecem num cenário, com tempo e espaço definidos, dotados de características sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais de cada época e de cada porção do espaço.”

Com base na leitura de Moraes e Callai (2020, p. 01) compreende-se que a Literatura é uma importante ferramenta para ampliar os recursos didáticos e metodológicos da Geografia, já que ela permite que o aluno faça uma descrição da relação entre o homem e o meio em que está inserido, permitindo que o leitor reconheça sua própria realidade, não somente através de exercícios de memorização. Tal reconhecimento ocorre por diferentes motivos, podendo ser econômico, cultural, social ou natural. A fase de aproximação que acontece entre o personagem e o leitor pode ser estudada por diferentes aspectos geográficos descritos no texto.

Por sua vez, autores como Moraes e Callai (2020) e Bovo e Silva (2023) nos permitem inferir que a Geografia contribui com a Literatura, uma vez que estimula a leitura entre os alunos, resgatando obras e estudando assuntos importantes que se faz presente na mesma. A Geografia interage com a Literatura a partir do mundo que nela está inserido.

Em nossa perspectiva, essa relação de complementaridade entre Geografia e Literatura pode ocorrer a partir de metodologias de ensino e estratégias didáticas baseadas no uso das obras *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna ([1955] 1999), e *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior (2019), já que ambas propiciam aprofundamentos sobre a compreensão do conceito de paisagem durante as aulas de Geografia e de Literatura.

Em nossa análise, ressaltamos que a primeira obra pode ser utilizada para identificar a simplicidade, o despojamento e ao mesmo tempo a literalidade da linguagem empregada por Suassuna, que, ao descrever a paisagem, apresenta a mistura da cultura popular e a tradição religiosa da localidade e mesmo da região onde a trama se desenvolve. Enquanto isso, em *Torto Arado*, Itamar Vieira descreve características bem específicas de outras duas categorias geográficas: lugar e paisagem. Ambas são bem exploradas por ele, oferecendo a possibilidade dos leitores entenderem a localidade bem como a região na qual a história se desenvolve, envolvendo aspectos como a seca, o regime irregular das chuvas, a vegetação e a fauna do ecossistema e do bioma presentes em sua narrativa, além de aspectos políticos, econômicos e

culturais.

Segundo Coutinho (2014, p.08) compreendemos que o ensino da Geografia dispõe de muitos recursos e instrumentos disponibilizados para auxiliar ou até mesmo enriquecer a metodologia do professor na sala de aula, mas é preciso um bom planejamento e clareza no seu objetivo ao utilizar esses recursos metodológicos. Portanto, concluímos que é importante que o professor busque por novos métodos de ensino que o auxiliem durante a realização de um projeto como este. Mas, para que isso aconteça, é necessário que haja um planejamento prévio do conteúdo que será abordado e como ele será trabalhado para que ocorra essa importante junção, atentando-se para os materiais e recursos didáticos a serem adotados.

A esse respeito, Barroso e Garcia (2017, p.03) explicam que:

“Os materiais e/ou recursos didáticos são os instrumentos que proporcionam referências e critérios para tomar decisões: no planejamento, na intervenção direta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação. São meios que ajudam os professores a responder aos problemas concretos que as diferentes fases dos processos de planejamento, execução e avaliação lhes apresentam.”

Assim, o presente trabalho irá utilizar tanto um clássico da literatura brasileira como uma obra contemporânea para ensinar o conceito de paisagem para alunos do ensino médio, durante a realização deste projeto. Serão utilizados dois livros: *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, publicado originalmente em 1955, e *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, publicado originalmente em 2019. No final da pesquisa, espera-se que seja respondida a seguinte pergunta: Como utilizar os clássicos e obras contemporâneas da literatura, em especial *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna ([1955] 1999), e *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior (2019), no estudo da paisagem nas aulas de Geografia e de Literatura do Ensino Médio?

O objetivo principal é, a partir da proposição de uma sequência didática baseada em ambas as obras literárias, propiciar o estudo da paisagem, proporcionando um processo de ensino-aprendizagem nas áreas de Geografia e de Literatura mais significativo, aumentando o repertório cultural dos alunos e suas competências e habilidades em ambas as áreas do conhecimento, numa abordagem interdisciplinar.

Como objetivos específicos vamos debater a utilização da obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna ([1955] 2019), na compreensão do conceito de paisagem nas aulas de Geografia e de Literatura. Discutir a utilização da obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior

(2019), no entendimento do conceito de paisagem nas aulas de Geografia e de Literatura. E por fim, elaborar uma sequência didática que permite trabalhar tanto os clássicos da Literatura como obras contemporâneas no estudo da paisagem no âmbito do Ensino de Geografia e de Literatura, propiciando uma abordagem interdisciplinar.

Lembremos que os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1999, p. 39-40) apontam que a Geografia é em si um saber interdisciplinar, deste modo, compreendemos a importância de saber relacionar ela com outras disciplinas na hora de trabalhar conteúdos específicos. O trabalho interdisciplinar deve vir da ideia do professor explicar os conteúdos aos seus alunos trazendo um novo olhar, olhar esse que será trabalhado a partir da Literatura.

Após destacar a importância da interdisciplinaridade na abordagem da Geografia, é relevante considerar como a recente Reforma do Ensino Médio no Brasil busca promover essa integração entre disciplinas e o desenvolvimento de competências.

Conforme Neto (2021, p.376), a reforma do Ensino Médio foi promulgada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A Reforma do Ensino Médio, implementada no país, busca uma abordagem mais flexível e contextualizada do currículo, com a introdução de itinerários formativos e a valorização de áreas específicas de interesse dos estudantes. Nesse sentido, a Geografia pode se beneficiar da abordagem interdisciplinar ao ser integrada a outros campos do conhecimento, como Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens.

No geral, a reforma do Ensino Médio, apesar de trazer algumas inovações e flexibilizações curriculares, apresenta desafios significativos para o ensino da Geografia. Uma das principais preocupações é a redução da carga horária dedicada à disciplina, o que pode comprometer a profundidade e abrangência dos conteúdos abordados, podendo resultar em um ensino superficial e desarticulado da disciplina, prejudicando a formação dos estudantes e sua compreensão do mundo em que vivem. Por isso foi pensado a elaboração deste projeto interdisciplinar.

De acordo com Moura e Ludka (2021, p.03), nos últimos anos foram realizadas várias pesquisas com base na produção literária que vêm contribuindo com o Ensino de Geografia, sendo assim, abrindo possibilidade de um entendimento real e objetivo a partir da inter-relação entre a linguagem científica e a linguagem artística. A inspiração desta pesquisa em propor o uso de clássicos da Literatura brasileira no ensino do conceito de paisagem vem de

alguns textos literários que abordam importantes temas presentes no currículo de Geografia do ensino básico, tais como: o movimento migratório dos nordestinos em direção a São Paulo apresentado na obra *Vidas Seca* de Graciliano Ramos, ou *Paulicéia Desvairada*, de Mário de Andrade, texto que narra o processo de urbanização pelo qual a cidade de São Paulo passou.

Rodrigues (2019, p.04) apresenta outros exemplos como *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, que relata o habitante do lugar; *Macunaíma*, de Mário de Andrade, que apresenta o folclore popular do Brasil, obra de forte caráter regionalista, e a trilogia *o Tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo, que vai além da união entre Geografia e Literatura por incluir fortes componentes históricos na narrativa.

Levando tais exemplos em consideração, o intuito da interdisciplinaridade em nossa proposta didática é, dentre outros aspectos, promover um debate entre os alunos, onde os professores de Geografia e de Literatura buscarão desenvolver a visão crítica dos alunos sobre os conteúdos abordados nas obras literárias, com ênfase no estudo da paisagem. Adicionalmente, caberá a tal proposta didática estimular a leitura entre os alunos, propiciando o aumento de seu repertório cultural, melhorias na habilidade de escrita, enriquecimento de seu vocabulário e ampliação de seus conhecimentos.

Foram utilizados como método de pesquisa: análise de conteúdo das obras literárias *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna ([1955] 2019), e *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior (2019); em seguida, revisão de literatura sobre o ensino de Geografia, interdisciplinaridade e o conceito de lugar nas correntes do pensamento geográfico; por fim, a elaboração de sequência didática numa abordagem interdisciplinar, aproximando Geografia e Literatura ao trabalhar as obras literárias supracitadas. Desta forma, a presente pesquisa se baseia numa abordagem qualitativa.

O objetivo foi explorar a relação entre a literatura brasileira e a Geografia, com foco na análise de obras literárias que apresentam descrições detalhadas de paisagens, proporcionando uma compreensão mais profunda da geografia do território brasileiro. A base da pesquisa está na análise de textos literários e obras acadêmicas. As principais fontes utilizadas são livros de literatura brasileira que, ao longo dos séculos, têm descrito o espaço geográfico do Brasil, capturando a dinâmica das paisagens e a relação das personagens com o ambiente natural e urbano.

Como primeira ação foi feita a análise das obras *Auto da Compadecida*, de Ariano

Suassuna ([1955] 1999), e Torto Arado, de Itamar Vieira Junior (2019), buscando-se identificar e destacar trechos que descrevem paisagens onde a narrativa ocorre e que poderiam ser utilizados nas aulas de Geografia e Literatura. Como sequência do desenvolvimento da pesquisa foi realizada o levantamento bibliográfico e documental para aprofundar: os conhecimentos sobre a interdisciplinaridade, sobretudo entre Geografia e Literatura; o currículo escolar de Geografia, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); metodologias e estratégias de ensino de Geografia envolvendo clássicos da Literatura e conceito de paisagem na história do pensamento geográfico.

Isso incluiu visitas a bibliotecas, leitura e fichamentos das referências bibliográficas, destacando-se as contribuições de Lopes (2012); de Moraes e Callai (2020); de Silva e Bovo (2023); de Coutinho, Joseane Scheila; Cigollini, A. A (2014); de Oliveira (2011); de Rodrigues (2019); de Moura e Ludka (2021); de Barroso e Garcia (2017); de Freire (2018); além de documentos como a “Base Nacional Comum Curricular” (2018) e “Parâmetros Curriculares Nacionais” (1999).

Também foram fundamentais as discussões com a orientadora sobre as duas obras “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna ([1955] 1999) e “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior (2019), e demais análises sobre a relação das mesmas com o estudo da paisagem. Em seguida, foram elaboradas as sequências didáticas, de caráter interdisciplinar. Por fim, analisamos as possíveis contribuições da pesquisa para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, explicitando nossas considerações finais.

## **2 INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA NO ESTUDO DA PAISAGEM**

Primeiramente é necessário compreender que a conexão entre Geografia e Literatura origina-se da busca por uma compreensão mais abrangente e profunda do espaço geográfico e das intrincadas conexões entre os humanos e seu entorno. Ao longo dos anos, esta interação entre os dois campos sofreu vários desenvolvimentos. O texto de Silva e Bovo (2023, p. 246) retrata bem isso, visto que:

“a aproximação dessa abordagem está na leitura e na interpretação de obras literárias que no olhar do geógrafo humanista estão os objetos de investigação, pois estes indicam e informam sobre as condições humanas, ou seja, os estilos de vida, as características sociais, culturais, econômicas e históricas dos diferentes lugares retratados. Assim sendo, identifica-se a obra literária como documento de certa realidade dos indivíduos de determinado lugar. Diante disso, as produções dos escritores refletem a sua visão de vida, de homem, de espaço e de lugares de uma sociedade em um determinado período.”

Desse modo, Silva e Bovo (2023, p.245) evidencia que, desde o início dos tempos, os escritores retratam paisagens nas suas composições literárias, moldando a compreensão cultural e emocional do espaço. Autores, especialmente os do século XIX, passaram a abordar temas geográficos em suas obras, explorando questões sociais, culturais e econômicas associadas a locais específicos. Silva e Bolvo (2023, p.247) também argumentam que a Geografia tende a se aproximar da Literatura admitindo-a de maneira mais geral de duas formas: a primeira como “cópia da realidade” e a segunda como “representação”. Por isso, a partir deste trecho entendemos ser possível afirmar que as obras literárias mostram: imagens de lugares, linguagens típicas regionais, descrições vivas dos personagens e paisagens. Portanto, surge o conceito de “geografia literária”, enfatizando a representação simbólica e subjetiva do espaço na Literatura, conforme assinalam os autores supracitados.

Ademais, Silva e Bolvo (2023, p.246) explicam a perspectiva do desenvolvimento da interdisciplinaridade no âmbito da Geografia Cultural:

(...) “a abordagem cultural na Geografia é constituída de vários elementos, dentre eles: da reprodução, da percepção, da abstração, da relação entre as pessoas em sociedade ou entre grupos, das diferentes imagens e significados dos lugares. Ela é caracterizada pelas interações de conhecimentos entre as pessoas, das emoções, imagens, símbolos, valores e da visão e ideias em relação ao mundo. Essas apreensões contribuem para aprofundar a investigação presente na configuração do espaço das obras literárias, por meio da representação, da linguagem escrita e da experiência humana do escritor.”

Desse modo, percebemos que a interdisciplinaridade avançou com o desenvolvimento dos estudos culturais e da geografia literária, que investigam como as narrativas literárias contribuem para a construção de identidades regionais e globais.

Além disso, as correntes de pensamento geográfico crítico influenciaram a Literatura contemporânea e consideram as relações de poder, espaço e desigualdade em contextos geográficos específicos. Para Moraes e Callai (2020, p. 322) “a relação entre os conceitos geográficos e o texto literário nos remete a uma em entendimento que considera compreender o mundo de maneira não fragmentada, e sim como parte de um todo, que se relaciona e que é plural”. A conexão entre Geografia e Literatura, tratada a partir da interdisciplinaridade, visa estabelecer uma compreensão profunda do mundo e da existência humana.

Autores frequentemente descrevem paisagens naturais e urbanas, permitindo aos leitores uma conexão mais profunda com os lugares. Essa é uma das abordagens que será utilizada no decorrer da pesquisa com as obras: “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna ([1955] 1999) e “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior (2019).

Defendemos que a interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura pode enriquecer nossa compreensão da relação entre o espaço geográfico e a experiência humana, permitindo-nos explorar de forma mais profunda e rica as questões relacionadas à paisagem.

O conceito de paisagem é entendido no escopo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como unidade visível do arranjo espacial alcançado pelo olhar. Referente ao Ensino Infantil, que na época do documento abarcava a 1ª à 4ª série (Brasil, 2000), já é possível notar a abordagem interdisciplinar usando a Geografia no ensino das categorias lugar, paisagem e território. Posto isto, será que seria possível aprender a Geografia através de autores brasileiros consagrados? Lembrando que a maioria desses autores mostram nas suas obras vários tipos de paisagens do Brasil, incluindo seus aspectos sociais, econômicos, culturais e naturais. Claro que ao abordar esse tipo de conteúdo nas séries iniciais seria necessário utilizar uma sequência didática muito mais lúdica, para que essas crianças possam compreender tais assuntos, mesmo que de uma forma preliminar.

Já nos PCNs voltados à antiga 5ª à 8ª séries, no volume sobre Geografia (Brasil, 1998) se destaca o estudo de quatro categorias geográficas: paisagem, território, lugar e região. Os dois últimos anos do Ensino Fundamental, seria o momento ideal para trabalhar como ferramenta didática os clássicos da Literatura brasileira por se encaixar melhor com os

objetivos do Ensino da Língua Portuguesa, mas, é no Ensino Médio que de fato ocorre adequadamente essa relação, a partir da “abordagem unificada dos trabalhos de leitura, gramática e história da literatura” e do “saber geográfico construído não somente no meio acadêmico, mas realizado, de formas diferenciadas, por vezes intuitivas em contextos culturais diversos”, argumentam Ortega, Peloggia e Santos (2009, p.34). A nosso ver, isso ocorre nas leituras de paisagens encontradas na literatura regional de obras de autores como Guimarães Rosa, Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto e outros.

Ortega, Peloggia e Santos (2009, p.34) pontuam ainda que, conforme estabelecido nos PCNs do terceiro e quarto ciclos que correspondem o Ensino Fundamental I (Brasil, 1998), retrata que a tarefa fundamental da área de Língua Portuguesa é fornecer ao aluno condições de ampliar o seu domínio da linguagem e da língua, ajudando-o a desenvolver seus conhecimentos discursivos e refletindo sobre os fenômenos da linguagem. Para Ortega, Peloggia e Santos (2009, p.37), evidencia-se que todas as atividades didáticas devem ser previamente elaboradas para que, assim, ocorra uma análise crítica dos textos. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão, interpretação e produção de textos, assim a literatura integra-se à leitura.

Embora o conceito de paisagem seja voltado para o Ensino Fundamental, como é visto no quadro acima, o projeto de ensino proposto nesta pesquisa tem como foco o Ensino Médio, buscando desenvolver as competências e habilidades indicadas no Quadro 2, abaixo.

**Quadro 1 – Concepções de paisagem na BNCC e suas nuances**

Ensino Fundamental Anos Finais		
<b>Habilidades</b>	<p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p> <p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo [...] e de apropriação dos recursos hídricos [...], bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p>	Lugar como interação de fatores físicos e humanos / gênero de vida; paisagens naturais; paisagem como um conjunto de fatores naturais e humanos
	<p>(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p>	Lugar e paisagem segundo subjetividade humana; como representações simbólicas; como identidade entre as pessoas e os lugares
	<p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p>	Lugar como locus de encontro das adversidades
	<p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, biogeografia e climatologia.</p>	Paisagens naturais; paisagem como um conjunto de fatores naturais e humanos
	<p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>	Paisagens culturais

Fonte: Silva (2024).

**Quadro 2 - Competências e habilidades do Ensino Médio relacionadas com o projeto de ensino interdisciplinar**

Ensino Médio		
Competências específicas	Habilidades	Objetivos de ensino-aprendizagem no escopo do projeto de ensino
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Reconhecer e descrever diferentes componentes naturais e construídos nas paisagens a partir das obras literárias trabalhadas no projeto.
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Reconhecer como os conceitos de modernidade, cooperativismo e desenvolvimento influenciam a percepção e a representação das paisagens.
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	Ensinar a escolher e usar dados de diversas fontes como mapas, documentos históricos, obras de arte e tradições orais para apoiar a construção de hipóteses e argumentações.
	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Identificar elementos culturais da paisagem e contextualizá-los histórica e espacialmente.
	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	Explorar a ideia de como diferentes ambientes (rurais e urbanos) afetam as emoções e as interações sociais, usando a literatura como uma lente para essa exploração. Pedir aos alunos que escrevam textos que reflitam sobre suas próprias experiências em relação a essas dicotomias, usando o “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, e “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, como inspiração.

	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Discutir como as mudanças na paisagem afetam o meio ambiente e a vida das comunidades. Estimular atividades em grupo onde os alunos possam discutir e criar juntos, integrando diferentes habilidades e conhecimentos para abordar temas da paisagem geográfica através da literatura. Criar um projeto que integre geografia e a literatura como a elaboração de mapas literários que conectem as duas obras sobre diferentes paisagens geográficas.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	Compreender como diferentes grupos e classes sociais interagem com a paisagem geográfica, considerando suas necessidades e interesses.
	(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	Ler e interpretar obras literárias que abordam temas de trabalho, renda e desigualdade, refletindo sobre como a literatura representa a paisagem social e econômica.
	(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Discutir como as mudanças no mundo do trabalho afetam diferentes gerações, com foco nas experiências e desafios enfrentados pelos jovens. Criar narrativas ou ensaios que conectem as experiências de trabalho com a paisagem geográfica e a vivência dos jovens.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e	(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	Criar narrativas ou ensaios que explorem as experiências de vida em contextos de desigualdade, promovendo a empatia e a compreensão das diferenças.

<p>solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p>Estudar quem são as principais vítimas de diferentes formas de violência, considerando fatores como gênero, classe, etnia e idade. Investigar as causas sociais, psicológicas e afetivas que levam à violência, incluindo desigualdade, pobreza e exclusão social.</p>
<p>6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.</p>	<p>Ler e interpretar o “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, que aborda a experiência dos povos afrodescendentes, refletindo sobre como a literatura representa suas lutas e culturas. Compreender como o racismo estrutural se manifesta nas relações sociais e econômicas, afetando as oportunidades e direitos desses grupos.</p>

Fonte: Organizado pela autora com base na BNCC (2018).

A partir do conceito de paisagem no nível básico (Quadro 1) e considerando-se as competências e habilidades do Ensino Médio definidas pela BNCC (Quadro 2), propomos criar e aplicar um itinerário formativo destinado aos estudantes do 2º Ano do Ensino Médio, ou seja, um projeto interdisciplinar que trabalhe as diferentes nuances do conceito de paisagem. A esse respeito, o Quadro 3 traz uma síntese do conceito de paisagem nas distintas correntes do pensamento geográfico.

### Quadro 3 - Correntes do Pensamento Geográfico: síntese sobre o conceito de paisagem

Correntes do Pensamento Geográfico	Síntese sobre Paisagem Geográfica	Autores
Determinismo Ambiental	- Foco na atuação do ambiente físico na construção da paisagem; - Considera-se que características naturais definem aspectos culturais e sociais.	- Ratzel - Ellsworth Huntington - Carl Ritter
Possibilismo	- Evidencia o conhecimento humano de formar a paisagem, ultrapassando limitações ambientais; - Atividades antrópicas como solução nas modificações do espaço geográfico.	- Paul Vidal de La Blache
Geografia Crítica	- Discute a relação homem-natureza proferida na paisagem, avaliando desigualdade social; - Debate a paisagem como uma representação de poder e interesses sócio econômicos.	- David Harvey - Milton Santos
Fenomenologia	- Foca na percepção individual da paisagem, considerando experiências subjetivas; - Importância dos sentidos na construção do significado do espaço.	- Yi-Fu Tuan - Edward Relph.
Geografia Cultural	- Observa a paisagem como um fruto cultural, representando valores e símbolos; - Conhecimento sobre as representações culturais presentes na paisagem.	- Denis Cosgrove - J.B. Jackson

Fonte: Organizado pela autora a partir de Lopes (2012).

Esses autores e suas obras são referências importantes para compreender o conceito de paisagem geográfica e suas implicações na Geografia. Eles contribuíram para a evolução do pensamento geográfico ao destacar a complexidade e a importância das paisagens como elementos-chave na compreensão do mundo em que vivemos.

Felício (2021, p.08) define que:

“As observações dos geógrafos exploradores Alexander Von Humbold e Carl Ritter, no século XIX, corresponderam a um olhar criterioso sobre o que, posteriormente, veio a se denominar de paisagem. Esse conceito, que ocupa um lugar de destaque na ciência geográfica, surgiu com as descrições do meio físico a partir das viagens desses naturalistas.”

É crucial situar a concepção de paisagem no contexto da evolução do pensamento geográfico ao longo da história. Isso envolve explorar como diferentes pensadores geográficos, desde os primórdios da disciplina até os dias atuais, contribuíram para a compreensão da paisagem.

“Ao pensar no contexto de uma investigação que visa discutir a construção teórico conceitual de paisagem, na percepção de professores e alunos, compreende-se a importância da contextualização desta categoria ao longo da história do pensamento geográfico, e como a concepção clássica da paisagem como estética visual assegura práticas docentes e compreensões superficiais na Geografia escolar.” (FELICIO, 2021, p.15).

Por isso, ressaltamos que a abordagem crítica à construção teórico-conceitual de paisagem, no contexto de uma investigação que envolve professores e alunos, é fundamental para aprimorar o ensino da Geografia e superar visões superficiais. Tanto professores como alunos podem contribuir com perspectivas e experiências pessoais que enriquecem a discussão e promovem uma compreensão mais profunda. Além disso, uma investigação que aborda a construção teórico-conceitual de paisagem no ensino de Geografia deve ser contextualizada historicamente, crítica em relação à visão tradicional da paisagem como estética visual e buscar promover uma compreensão mais profunda e multifacetada desse conceito, envolvendo ativamente professores e alunos no processo de reflexão e aprendizado.

Neste contexto, entendemos que a formação de professores desempenha um papel fundamental na mudança de paradigmas no ensino da Geografia. Portanto, investir na capacitação dos educadores para adotar abordagens mais contextualizadas e críticas da paisagem é essencial. Esta pesquisa visa contribuir nisso ao apresentar a análise das obras “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna ([1955] 1999), e Torto Arado, de Itamar Vieira Junior (2019) e sequências didáticas para sua utilização, servindo como material de referência ou mesmo inspiração para os professores de Geografia e de Literatura.

### 3 OBRAS LITERÁRIAS

#### 3.1 Auto da Compadecida - Ariano Suassuna

Fazendo-se um pequeno resumo neste primeiro momento, o "Auto da Compadecida" ([1955] 1999) se passa no Nordeste do Brasil, apresentando áreas áridas e remotas, vilas simples e vida pastoril. O autor utiliza a paisagem para refletir os elementos culturais e sociais da região, criando a atmosfera única do espetáculo.

A obra permite abordar também a interação entre sociedade e natureza, mostrando como as comunidades respondem aos desafios ambientais no sertão nordestino. É possível explorar a representação do sertão e da vida sertaneja, que refletem indiretamente o conceito de paisagem geográfica através dos cenários, das ações e da cultura retratada.

É importante compreendermos que um projeto sobre este tema, seria válido destacar como Ariano Suassuna utiliza o sertão não apenas como pano de fundo, mas como um elemento ativo que interage com os personagens, moldando suas ações e crenças. A paisagem geográfica aqui vai além do físico, incorporando a cultura, a religião e as dificuldades sociais que caracterizam a vida no sertão nordestino.

Um exemplo disto é a questão da cultura sertaneja e religiosidade. A obra aborda o ambiente sertanejo com forte ênfase na religiosidade popular, que é central para a vida no sertão. A geografia do sertão, marcada pela aridez e dificuldades, é mais do que um cenário físico; principalmente no ambiente sertanejo, é um lugar que molda a espiritualidade e as relações humanas, o que é evidente na interação dos personagens com figuras religiosas, assim como é retratado abaixo, numa conversa de João Grilo e Nossa Senhora.

JOÃO GRILO

[...] Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver? [Recitando.]

Valha Nossa Senhora,/ Mãe de Deus de Nazaré!

A vaca mansa dá leite,/ a braba dá quando quer.

A mansa dá sossegada,/ a braba levanta o pé.

Já fui barco, fui navio,/ mas hoje sou escaler.

Já fui menino, fui homem, /só me falta ser mulher. (p.144)

[NOSSA SENHORA APARECE NA CENA]

JOÃO GRILO

A senhora se zangou com o verso que eu citei?

A COMPADECIDA

Não, João, por que eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e

que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo. (p.145)

Nesta parte do trecho fica evidente como a peça reflete o ambiente influenciando a sua cultura e as suas crenças populares. O uso de personagens como Nossa Senhora, mostra como a religiosidade se entrelaça com o cotidiano dos sertanejos. Não, que em outros lugares não existam a presença forte da religião, mas, se repararmos bem no diálogo, na forma como João Grilo chama a Compadecida. É uma característica marcante da vida nessa área, como também exemplifica o trecho a seguir:

ANTÔNIO MORAES

[...] Quanto a mania de benzer, não faz mal, ela me será até útil. Meu filho mais moço está doente e vai para o Recife, tratar-se. Tem uma verdadeira mania de igreja e não quer ir sem a benção do padre. Mas fique certo de uma coisa: hei de esclarecer tudo, e se você está com brincadeiras pra meu lado, há de se arrepender. (p.30)

Neste fragmento, podemos observar que a paisagem é enriquecida por elementos culturais, tradições religiosas e até mesmo mitos regionais, colaborando para a construção de uma identidade única vinculada à geografia do Nordeste.

Esses trechos são fundamentais para entender como Ariano Suassuna constrói uma narrativa que, ao mesmo tempo em que diverte, faz uma crítica e uma reflexão sobre a condição humana, a cultura popular e a fé no contexto nordestino. Os primeiros trechos destacados da obra descrevem um pouco da Geografia Cultural e da Geografia Crítica apontadas no Quadro 3, onde pôde ser observado as representações culturais presentes na paisagem, avaliando a desigualdade social que existe no ambiente sertanejo.

ENCOURADO

O padeiro e a mulher foram os piores patrões que Taperoá já viu.

MULHER  
É mentira!

JOÃO GRILO  
É não, é verdade. Três dias passei...

MANUEL  
Em cima de uma cama, com febre, e nem um copo d'água lhe mandaram. Já sei, João, todo mundo já sabe dessa história, de tanto ouvir você contar.

JOÃO GRILO  
Mas eu posso? Me diga mesmo se eu posso! Bife passado na manteiga pra o cachorro e fome pra João Grilo. É demais! (p.133)

Esse trecho, mostra uma paisagem geográfica humana e social, a partir das condições de vida do sertão nordestino retratadas no livro. Vamos analisar essa cena a partir de alguns pontos do pensamento geográfico.

O primeiro que defende como as condições naturais, como o clima e o relevo, exercem uma influência direta sobre o comportamento humano e as estruturas sociais. No caso do sertão nordestino, um ambiente marcado pela seca e pela pobreza, destacando como essas condições naturais severas limitam as oportunidades e reforçam a exploração social. A fome enfrentada por João Grilo, enquanto o cachorro recebe comida, reflete a escassez de recursos e a luta pela sobrevivência nesse ambiente adverso, reforçando uma visão onde o meio natural influencia a dinâmica social.

O segundo ponto propõe que, embora o meio ambiente ofereça desafios, os seres humanos possuem a capacidade de adaptá-lo ou de adaptar-se a ele. Nesse trecho, a crítica ao padeiro e sua mulher reflete as relações sociais desiguais, não apenas influenciadas pelo ambiente, mas pelas escolhas humanas dentro desse contexto. O padeiro escolhe dar comida ao cachorro e não a João Grilo, mostrando que, apesar das limitações geográficas e ambientais do sertão para os seres humanos, as condições de vida são moldadas pelas relações de poder e pelas decisões dos indivíduos.

#### MULHER

Porque era maltratada por ele. Logo no começo de nosso casamento, começou a me enganar. A senhora não sabe o que eu passei, porque nunca foi moça pobre casada com homem rico, como eu.  
[...]

#### A COMPADECIDA

Eu entendo tudo isso mais do que você pensa. Sei o que as mulheres passam no mundo [...] já aleguei sua condição de mulher, escravizada pelo marido e sem grande possibilidade de se libertar. Que posso alegar ainda em seu favor?

#### PADEIRO

A prece que fiz por ela antes de morrer. O mais ofendido pelos atos era eu e, no entanto, rezei por ela. Isso deve ter algum valor. (p.152)

Esse trecho retrata como o ambiente físico e social molda fortemente as condições de vida e o comportamento humano. Aqui, o contexto de desigualdade entre homens e mulheres pode ser visto como reflexo das estruturas sociais rígidas, marcadas pela hierarquia patriarcal e pelas condições econômicas. A mulher, casada com um homem rico, se vê “escravizada” pela dependência social e econômica. Em sociedades com forte estratificação econômica, a geografia social (relações de poder baseadas em gênero e riqueza) muitas vezes reflete as

condições de opressão e falta de liberdade, como no caso desta personagem, que é limitada pelo seu papel na família e na sociedade. Isso pode ser interpretado como uma consequência quase inevitável de um ambiente social em que os valores patriarcais dominam.

A paisagem geográfica social desse trecho é uma composição de opressão, desigualdade de gênero e dependência econômica. Embora moldada por essas condições, os personagens buscam diferentes formas de lidar com essas realidades – seja por meio de preces, entendimento, ou pela busca de liberdade. Trata-se de um ambiente em que os fatores sociais e culturais, mais do que os fatores físicos, dominam a construção da paisagem vivida pelas personagens.

JOÃO GRILO

Isso é coisa da seca. Acaba nisso, essa fome: ninguém pode ter menino e haja cavalo no mundo. A comida é mais barata e é uma coisa que se pode vender. Mas seu cavalo, seu cavalo, como foi?

CHICÓ

Foi uma velha que vendeu barato, porque ia se mudar, mas recomendou todo cuidado, porque o cavalo era bento. E só podia ser mesmo, porque cavalo bom como aquele eu nunca tinha visto. Uma vez corremos atrás de uma garota, das seis da manhã até às seis da tarde, sem parar nem um momento, eu a cavalo, ele a pé. Fui derrubar a novilha já de noitinha, mas quando acabei o serviço e enchocalhei a rês, olhei ao redor, e não conhecia o lugar em que estávamos. Tomei uma vereda que havia assim e saí tangendo o boi...

JOÃO GRILO

O boi? Não era uma garota?

CHICÓ

Uma garota e um boi.

CHICÓ

[irritado]

Corria, é proibido?

(p.19)

JOÃO GRILO

Não, mas eu me admiro é eles correrem tanto tempo juntos, se apartarem. Como foi isso?

CHICÓ

Não sei, só sei que foi assim. Saí tangendo os bois e de repente avistei uma cidade. Você sabe que eu comecei a correr da ribeira do Taperoá, na Paraíba. Pois bem, na entrada da rua perguntei a um homem onde estava e ele me disse que era Propriá, de Sergipe.

JOÃO GRILO

Sergipe, Chicó?

CHICÓ

Sergipe, João. Eu tinha corrido até lá no meu cavalo. Só bento mesmo!

JOÃO GRILO  
Mas Chicó, e o rio São Francisco?

CHICÓ  
Só podia estar seco nesse tempo, porque não me lembro quando passei... E nesse tempo todo o cavalo ali comigo, sem reclamar nada!

JOÃO GRILO  
Eu me admirava era se ele reclamasse.  
(p.20)

JOÃO GRILO  
Está aí Chicó que o diga.

MANUEL  
Chicó?

JOÃO GRILO  
Ah, é verdade, Chicó ficou. Já estava tão acostumado a aperrear pobre de Chicó que me esqueci de que ele tinha ficado. É um amigo meu.

MANOEL  
Eu o conheço, estou até de olho nele por causa das histórias que vive contando.

JOÃO GRILO  
Aquilo é o sol. Não vá ligar isso não. O sol do sertão é quente e Chicó começa a ver demais. É o sol. (p.133)

Nestes trechos a paisagem geográfica do sertão nordestino é retratada por meio de referências à seca, à fome e à aridez do ambiente, temas centrais da vida no sertão. A conversa entre João Grilo e Chicó destaca a dureza das condições impostas pela seca, que afeta tanto os seres humanos quanto os animais. Vamos analisar esse trecho a partir das principais correntes do pensamento geográfico.

As condições naturais, como o clima e o relevo, exercem uma influência determinante sobre a vida e a sociedade. A seca é vista como um fenômeno forte que molda as dificuldades cotidianas e limita o desenvolvimento da região. O fato de Chicó mencionar que o rio São Francisco estava seco reforça essa visão, já que até o principal curso d'água da região é afetado pela aridez extrema.

Nesse contexto, o sol quente do sertão aparece como uma presença quase opressiva, que afeta a percepção e as condições de vida das pessoas e dos animais. João Grilo minimiza as visões de Chicó, atribuindo-as ao calor extremo: "Aquilo é o sol [...] O sol do sertão é quente e Chicó começa a ver demais." Isso reforça a ideia de que o clima, de fato, domina e condiciona as experiências dos habitantes do sertão.

Por outro lado, temos que reconhecer que, embora o ambiente imponha desafios, outros fatores também influenciam. Sendo assim, podemos observar nesse trecho, que apesar da seca e do ambiente hostil, João Grilo e Chicó continuam a sobreviver, utilizando o humor e a inteligência para enfrentar as adversidades. A fala de João Grilo sobre a seca pode ser interpretada como uma forma de reconhecimento da realidade dura, mas também como uma adaptação a ela.

A menção ao rio São Francisco, embora esteja seco no momento descrito, também evoca a ideia de que a paisagem do sertão, apesar das dificuldades, oferece recursos que podem ser explorados quando as condições são mais favoráveis. Esse olhar possibilita enfatizar a capacidade de adaptação e superação dos desafios ambientais, ainda que o meio físico imponha restrições significativas.

Portanto, entende-se a partir dos diferentes trechos citados nestes últimos quadros, que a paisagem geográfica do sertão, é marcada pela seca, pela escassez de recursos e pelo calor intenso. Essas características naturais condicionam a vida humana, limitando o acesso à comida e água e influenciando o comportamento e as percepções dos personagens.

### **3.1.1 Principais diferenças entre o livro e o filme “Auto da Compadecida” no estudo Geográfico da Paisagem**

Ao estudar a paisagem no contexto do "Auto da Compadecida" tanto no livro quanto no filme, vale considerar como cada meio de comunicação expressa os elementos geográficos e como essas representações contribuem para a compreensão da relação entre sociedade e espaço. Ambas as formas artísticas oferecem perspectivas únicas que podem enriquecer o estudo geográfico da região retratada.

Para Oliveira (2011, p.13) “O filme retrata de certa forma a realidade das pessoas pobres de uma região seca e árida, tendo como ponto relevante para a geografia os aspectos físicos da paisagem que influencia até certo ponto as relações interpessoais entre os que têm menos condições e os que são mais ricos. Onde é visível a subordinação dos mais fracos em relação aos seus superiores.” Sabendo disso, utilizar o filme facilita o uso de recursos visuais para retratar a paisagem de forma mais explícita, com cenários que buscam refletir as características geográficas de maneira mais evidente do que no livro. O filme facilita a visualização e o entendimento a respeito da paisagem para o educando.

É importante compreendermos que a Literatura e a Geografia se unem para refletir sobre traços que as aproximam a considerar as relações entre as personagens e o espaço vivido marcado pelo subjetivo, mas também pela verossimilhança com a realidade que está inserida. Moraes e Callai (2020, p.332) explicam que ao utilizar o livro, o professor possibilita ao seu aluno poder fazer interpretações dos atores e elementos que podem impactar a percepção da paisagem, já que suas expressões e movimentos podem dar vida a elementos geográficos e culturais, assim como é visto no “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna.

### **3.2 Torto Arado – Itamar Vieira Junior**

“Torto Arado” (2019) é um romance que narra a história de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, que vivem em uma fazenda no sertão baiano, em uma comunidade de descendentes de escravos. A trama começa quando, ainda crianças, as irmãs encontram uma faca guardada no fundo de uma mala da avó. Numa brincadeira, Belonísia acaba cortando a própria língua, ficando muda pelo resto da vida. A partir desse evento traumático, a vida das duas irmãs toma rumos diferentes, mas sempre unidos pelo vínculo de sangue e pela luta pela sobrevivência em um ambiente de extrema exploração e pobreza.

Itamar Vieira Junior explora a vida dessas personagens e da comunidade ao seu redor, que é oprimida por latifundiários que mantêm práticas análogas ao trabalho escravo. As tensões sociais, a luta pela posse da terra e a resistência cultural dessa comunidade afrodescendente são temas centrais da história. Ao longo da narrativa, são abordadas questões como a ancestralidade, o sincretismo religioso, o poder das mulheres e a relação entre os homens e a terra.

A paisagem geográfica desempenha um papel fundamental nesta obra, pois o sertão baiano não é apenas o pano de fundo da trama, mas um elemento ativo que influencia a vida dos habitantes. A terra árida, os rios intermitentes e a vegetação adaptada às secas configuram um cenário que impõe desafios à sobrevivência, além da opressão social e econômica sofrida pela comunidade retratada.

Nunca havíamos andado no Ford Rural da fazenda ou em qualquer outro automóvel. E como era diferente o mundo além de Água Negra! E como era diferente a cidade com suas casas grudadas umas às outras, dividindo paredes. As ruas e calçadas com pedras. O chão das nossas casas e dos caminhos da fazenda eram de terra. De barro, apenas, que também servia para fazer a comida de nossas bonecas de sabugo, e de onde brotava quase tudo que comíamos. Onde enterrávamos os restos do parto e o umbigo dos nascidos. Onde enterrávamos os restos de nossos corpos. Para onde todos desceriam algum dia. Ninguém escaparia. Só pudemos observar tudo aquilo durante o

retorno, em lados opostos do veículo, com nossa mãe ao meio, absorta em pensamentos que nosso alarido havia precipitado em seu íntimo. (p.15)

Nesse trecho podemos trabalhar diferentes pontos da paisagem geográfica segundo as principais correntes do pensamento geográfico descrito no Quadro 3, do capítulo anterior. A primeira seria a Geografia Física analisando os elementos naturais descritos, como a terra e o barro, podendo discutir a importância desses elementos na vida rural e como eles influenciam a identidade da comunidade.

Um outro ponto interessante nesse trecho é fazer uma comparação da vida na fazenda com a vida na cidade, destacando as diferenças na estrutura das casas, nas ruas e nas relações sociais. Tendo como objetivo discutir como a urbanização altera as relações sociais e a percepção do espaço geográfico.

A partir desse trecho, é possível, por exemplo, discutir sobre as implicações sociais e econômicas da migração do campo para a cidade, perguntando aos alunos como isso afeta a identidade e as tradições da comunidade rural, fazendo uma reflexão sobre as desigualdades e tensões entre o rural e o urbano, e como isso se manifesta nas paisagens.

Por fim, essa parte do texto mostra os significados culturais atribuídos ao chão da fazenda, como o uso do barro para fazer comida e as práticas funerárias. Seria interessante o professor(a) realizar uma discussão sobre a relação entre cultura e espaço, sociedade e natureza, tendo como intuito analisar como a cultura material e imaterial que se manifesta na paisagem e como isso contribui para a identidade da comunidade.

Ao trabalhar com esse trecho, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das interações entre espaço, cultura e identidade, utilizando diferentes correntes do pensamento geográfico. Essa abordagem multifacetada permite explorar a riqueza das paisagens geográficas e suas complexidades.

Àquela altura, a terra da Fazenda Caxangá, que havia rendido fartura de frutos por toda a sua vida, estava retalhada. Cada homem com desejo de poder havia avançado sobre um pedaço e os moradores antigos foram sendo expulsos. Outros trabalhadores que não tinham tanto tempo na terra estavam sendo dispensados. Os homens investidos de poderes, muitas vezes acompanhados de outros homens em bandos armados, surgiam da noite para o dia com documento de que ninguém sabia a origem. Diziam que haviam comprado pedaços da Caxangá. Alguns eram confirmados pelos capatazes, outros não. Meu pai, depois de chegar à Água Negra, retornou algumas vezes ao lugar onde havia nascido. Essas histórias nos foram contadas por Salustiana, enquanto crescíamos. Só preservaram Donana por lá por conta da idade avançada, por já terem de alguma se afeiçoado à sua

presença. E também porque corriam de casa em casa, de boca em boca, os poderes da velha feiticeira, das viuvez, provas do seu fardo, e do seu filho que enlouqueceu e foi viver no mato com uma onça por semanas. (p.18)

Neste trecho podemos analisar um pouco da dinâmica de poder mencionada no “Torto Arado”, como a invasão de terras e a expulsão de moradores. Um ponto importante seria discutir com os estudantes a relação entre poder, propriedade e controle da terra, visando compreender como as relações de poder moldam a paisagem.

Também podemos explorar como a transformação da Fazenda Caxangá reflete mudanças econômicas, como a busca por lucro e a exploração de recursos. O objetivo é entender como a economia influencia a configuração da paisagem e a vida das pessoas.

Com essa passagem os alunos poderiam refletir sobre como as histórias contadas por Salustiana moldam sua percepção do espaço da Fazenda Caxangá. Eles podem criar uma representação visual ou uma narrativa inspirada em suas próprias experiências, buscando entender que a percepção do espaço é influenciada por histórias, memórias e experiências coletivas.

Portanto, ao explorar essas diferentes correntes do pensamento geográfico, os alunos poderão entender a complexidade das paisagens, que vão além do aspecto físico, envolvendo aspectos sociais, culturais e políticos.

Nos longos anos em que plantaram arroz no meio do sertão de água, na beira dos pântanos dos marimbus, acordávamos antes que o sol se levantasse no horizonte e seguíamos rumo à roça da fazenda. Nos muníamos de galhos, pedras, tudo que fosse instrumento para espantar os pássaros, miudinhos, de penas negras e que brilhavam quase azuis na luz da manhã. Se não fossemos rápidos o suficiente, seu bico entrava no grão que amadurecia e sugava tudo que estivesse dentro, com sua minúscula língua. Enquanto os adultos trabalhavam, cabia a nós, as crianças, espantar a praga. Os meninos chegavam com estilingues, por vezes abatiam a ave pequena. Certa vez, Belonísia chorou e só cessou o pranto quando sugeri que fizéssemos um enterro, com direito e uma caixa de vela, como urna, e flores que colhemos no campo. (pág.35 e 36)

Ao trabalhar esse trecho sob diferentes correntes do pensamento geográfico, os alunos poderão desenvolver uma compreensão mais rica da paisagem geográfica, vendo-a não apenas como um espaço físico, mas como um contexto social, cultural e emocional.

O primeiro passo a ser feito é a análise do ambiente natural do trecho que menciona o sertão, os pântanos e as condições de cultivo. O professor poderia debater com os seus alunos, como essas características físicas influenciam a prática da agricultura e a vida cotidiana dos

habitantes, compreendendo a relação entre os elementos naturais (como o solo e a água) e as atividades humanas, destacando a importância do ambiente na formação da paisagem.

O segundo passo é trabalhar as práticas agrícolas deste trecho. A descrição da rotina de trabalho na roça revela a relação entre as comunidades e a agricultura. Uma opção é pedir aos alunos para refletirem sobre o impacto da agricultura na formação social e econômica da região. O objetivo é entender como as práticas culturais e econômicas moldam a paisagem e as relações sociais.

O terceiro passo é tratar a questão da geografia cultural. O enterro simbólico da ave destaca a relação afetiva que os personagens têm com a natureza. O professor poderá trabalhar a importância das tradições e práticas culturais que emergem desse contexto. É importante analisar como a cultura material (como os instrumentos usados para espantar os pássaros) e imaterial (como rituais de enterro) se entrelaçam com a paisagem.

Como último passo, é possível debater a perspectiva da geografia crítica a partir deste trecho. Discutir como a luta pela terra e os desafios enfrentados pelos trabalhadores rurais podem ser refletidos na descrição da vida cotidiana. A partir desta parte surge um importante questionamento: Como esses conflitos moldam a paisagem? Analisar as questões sociais e econômicas que permeiam a vida no campo, promovendo uma reflexão crítica sobre a desigualdade e a exploração.

Meu tio viajou no lombo de um burro, a mulher em outro, os filhos caminhando, se revezando na travessia para a montaria dos animais. Foram morar numa construção de alvenaria, uma casa vazia que abrigava os trabalhadores que chegavam. Era permitido que se hospedassem ali até a aceitação definitiva da morada, dada de acordo com a produtividade e a disposição para o trabalho da nova família. Se aceitos, destinava-se a eles uma parcela de terra para que pudessem construir a tão almejada casa a ter seu quintal e animais pequenos. (p.36)

A partir desse trecho, os alunos podem desenvolver uma visão multifacetada da paisagem geográfica, reconhecendo que ela é moldada por fatores sociais, econômicos e culturais. Essa análise ajuda a perceber a complexidade das interações entre as comunidades e os espaços que habitam, enriquecendo a compreensão da geografia como uma disciplina que vai além do físico e envolve as experiências humanas.

O trecho abre espaço para análise sobre como essa relação influencia a distribuição da população junto da organização do espaço rural, permitindo refletir sobre como a produção agrícola e as expectativas de trabalho definem o uso do espaço e as relações sociais.

A construção de alvenaria que abriga trabalhadores temporários representa um espaço de transição. Assim, é possível inserir com os estudantes a discussão sobre o significado cultural desses espaços e como eles influenciam as práticas sociais e as relações de poder.

A ideia de que a aceitação na morada está ligada à produtividade levanta questões sobre desigualdade e condições de vida, possibilitando notar as tensões sociais e econômicas. Promover uma discussão crítica sobre as relações de poder e a exploração no contexto rural, incentivando os alunos a pensarem sobre justiça social e acesso à terra seria proveitoso nesse contexto.

O trecho fala sobre a viagem da família e a mudança para um novo local, o que propicia abordar os motivos que levam as pessoas a se mudarem e como essa migração impacta a configuração da paisagem, buscando compreender as dinâmicas sociais e econômicas que influenciam a mobilidade das pessoas e como isso molda as comunidades.

Por isso, diferente das jovens de nossa idade, e mesmo com os olhares invasivos que nos despertavam como flores, éramos quase intocáveis ao assédio tão comum dos homens sobre as meninas que chegavam à mocidade. Muitas caíam sob o peso da insistência, não resistiam às abordagens, e com as bênçãos dos pais se uniam com seus corpos ainda em formação. Sucumbiam ao domínio do homem, dos capatazes, dos fazendeiros das cercanias. (p.45 e 46)

O trecho pode ser utilizado para discutir questões de desigualdade e opressão no contexto rural, incluindo a questão de gênero. Como essas dinâmicas afetam as escolhas e o futuro das jovens? Assim, cabe promover uma discussão crítica sobre as injustiças sociais e como elas são perceptíveis na paisagem, incentivando os alunos a pensar sobre justiça e empoderamento. As experiências das jovens em relação ao assédio e à pressão social são importantes para entender como elas percebem seu ambiente.

O trecho menciona "domínio do homem", o que pode ser analisado sob a ótica das relações de poder no contexto rural. Debater como a figura do capataz e do fazendeiro representam estruturas de poder que se manifestam no espaço social é um caminho didático relevante para construir o senso crítico dos estudantes, examinando como as estruturas de poder se materializam no espaço geográfico, afetando a vida das pessoas e suas interações.

As "jovens de nossa idade" e o conceito de "intocáveis" refletem identidades construídas em torno da cultura local, abrindo espaço para discussões sobre como as tradições

e valores da comunidade moldam a percepção de respeito e de proteção. Explorar como a cultura e as tradições afetam a percepção das mulheres e o seu papel na sociedade brasileira, influenciando a forma como se relacionam com o espaço, é tema importante a ser trabalhado a partir da obra.

### **3.2.1 Principais diferenças entre os livros “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna e “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior no estudo Geográfico da Paisagem**

Este tópico vem com intuito de resumir quais são as principais diferenças entre as duas obras no estudo geográfico da paisagem. Residem na forma como cada autor aborda o espaço rural e suas relações sociais, culturais e econômicas. Enquanto no "Auto da Compadecida" o autor utiliza a paisagem como um elemento cômico e crítico da cultura popular, no "Torto Arado" o autor explora a paisagem como um espaço de luta e identidade, evidenciando as complexidades sociais e as realidades do sertão. Essas abordagens distintas oferecem ricas oportunidades para análise e reflexão sobre a geografia da paisagem.

No "Auto da Compadecida" ([1955] 1999), de Ariano Suassuna, a temática gira em torno da moralidade, da fé e da astúcia popular, utilizando a paisagem como um elemento que enriquece a trama. Enquanto, no “Torto Arado” (2019), de Itamar Vieira Junior, os temas incluem luta por direitos, injustiça social e identidade cultural, com a paisagem servindo como um espaço de luta e resistência, além de um reflexo da condição humana. Assim como foi visto e discutido no capítulo anterior.

Sendo assim, podemos notar a diferença entre o contexto e o local. A primeira obra trabalhada é ambientada no sertão nordestino, no qual o livro retrata a vida simples e os conflitos entre diferentes classes sociais, utilizando a paisagem rural como cenário para a crítica social e cultural. A paisagem é permeada principalmente por elementos da religiosidade e da cultura popular. Já na segunda obra, também ambientada no sertão nordestino, mas com um foco mais profundo nas relações de terra e trabalho. A paisagem aqui é vista não apenas como um espaço físico, mas sim como um elemento central na formação da identidade e das relações sociais, especialmente no que se refere à exploração e ao poder.

#### 4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Silva e Barbosa (2014, p.80) explicam que uma sequência didática bem elaborada que trabalha um pouco da interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura oferece aos alunos uma compreensão mais rica e integrar Geografia e Literatura permitindo que os alunos vejam como o espaço e o ambiente influenciam as histórias e as experiências humanas. Por exemplo, ao estudar um livro que se passa em uma região específica, os alunos podem analisar como o ambiente e a geografia moldam o enredo e os personagens. Essa conexão pode ajudar a contextualizar o conteúdo geográfico e enriquecer a compreensão das obras literárias. É o que acontece entre o “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna ([1955] 1999), e o “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior (2019).

Pensando em como utilizar essas obras no ensino da Paisagem Geográfica, foi elaborada 1 sequência didática, abarcando 5 horas/aula, com intuito de aproveitar da melhor maneira possível as obras literárias e buscando promover uma abordagem interdisciplinar, de maneira a propiciar “(...) a construção de uma metodologia didática a partir do espaço e que contribua para o processo ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio”. Silva e Barbosa (2014, p. 81)

A interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura na sequência didática proposta a seguir pode motivar os alunos a expressarem suas ideias de maneiras criativas, podendo aprimorar habilidades críticas e analíticas, pois os estudantes podem comparar e contrastar como os dois autores, que são de períodos diferentes, retratam aquele ambiente e como esse ambiente influencia o enredo e a trama. Além disso, os estudantes podem analisar como a Geografia é usada como um dispositivo literário para criar significado ou simbolismo nas obras.

Por fim, uma sequência didática bem planejada que une Geografia e Literatura não só enriquece o aprendizado de ambas as disciplinas, mas também promove uma compreensão mais completa e envolvente dos conteúdos. Desta forma, vamos agora para a apresentação da sequência didática voltada aos alunos do 2º ano do Ensino Médio.

As sequências didáticas buscam estimular o trabalho individual e em grupo e desenvolver a autonomia e o comprometimento no processo de aprendizagem. Lembrando que cada passo descrito será explicado aos educandos, e que cada professor(a) poderá adaptar as atividades de acordo com a realidade de sua turma.

## Sequência Didática - Paisagem Geográfica na Literatura Brasileira

*Turma:* 2º ano do Ensino Médio

*Duração:* 5 aulas de 50 minutos cada

*Objetivo Geral:* Explorar como a literatura brasileira retrata e interpreta a paisagem geográfica e cultural do Brasil, utilizando as obras “Auto da Compadecida” e “Torto Arado” para analisar a relação entre ambiente, sociedade e identidade.

*Recursos Necessários*

- Cópias das obras “Auto da Compadecida” e “Torto Arado” (trechos selecionados);
- Mapas do sertão nordestinos e das regiões retratadas em “Torto Arado”;
- Materiais para a criação de projetos (papel, canetas, tecnologia para apresentação).

### Aula 1: Introdução ao Conceito de Paisagem Geográfica e à Literatura Brasileira

*Objetivos*

- Compreender o conceito de paisagem geográfica;
- Introduzir a literatura brasileira como ferramenta para interpretar paisagens geográficas.

*Atividades*

1. Discussão Inicial:
  - Definir "paisagem geográfica" e "paisagem cultural";
  - Discutir como a paisagem pode influenciar e ser influenciada pela literatura.
2. Apresentação das Obras:
  - Breve introdução sobre "Auto da Compadecida" e "Torto Arado";
  - Contextualização dos autores e das obras em relação ao Brasil.
3. Leitura Guiada do trecho abaixo:

JOÃO GRILO

Não, mas eu me admiro é eles correrem tanto tempo juntos, se apartarem. Como foi isso?

CHICÓ

Não sei, só sei que foi assim. Saí tangendo os bois e de repente avistei uma cidade. Você sabe que eu comecei a correr da ribeira do Taperoá, na Paraíba. Pois bem, na entrada da rua perguntei a um homem onde estava e ele me disse que era Propriá, de Sergipe.

JOÃO GRILO

Sergipe, Chicó?

CHICÓ

Sergipe, João. Eu tinha corrido até lá no meu cavalo. Só bento mesmo!

JOÃO GRILO

Mas Chicó, e o rio São Francisco?

CHICÓ

Só podia estar seco nesse tempo, porque não me lembro quando passei... E nesse tempo todo o cavalo ali comigo, sem reclamar nada!

JOÃO GRILO

Eu me admirava era se ele reclamasse. (p.20)

#### 4. Atividade de Reflexão:

- Discussão em grupos e capacidade de síntese sobre como os ambientes descritos nas obras refletem a paisagem geográfica do Brasil e o que essas descrições podem revelar sobre a sociedade. Depois de realizar uma discussão sobre o tema, será solicitado que cada aluno faça um resumo de dez linhas sobre o que entendeu, para que assim fique registrado também o entendimento de cada um.

### **Aula 2: Análise da obra "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna**

#### *Objetivos*

- Analisar como a obra "Auto da Compadecida" representa a paisagem geográfica e cultural nordestina;
- Compreender a interação entre personagens e ambiente.

#### *Atividades*

1. Discuta com seus colegas sobre a representação da vida no sertão e como isso influencia a narrativa, utilizando o seguinte trecho da obra "Auto da Compadecida":

ENCOURADO

O padeiro e a mulher foram os piores patrões que Taperoá já viu.

MULHER

É mentira!

JOÃO GRILO

É não, é verdade. Três dias passei...

MANUEL

Em cima de uma cama, com febre, e nem um copo d'água lhe mandaram. Já sei, João, todo mundo já sabe dessa história, de tanto ouvir você contar.

JOÃO GRILO

Mas eu posso? Me diga mesmo se eu posso! Bife passado na manteiga pra o cachorro e fome pra João Grilo. É demais! (p.133)

2. Em grupo de 3 alunos, crie um mapa conceitual do sertão descrito na obra, marcando locais importantes e descrevendo características geográficas e culturais. Como ferramenta para ajudar na criação deste mapa conceitual, que deve ser feito em casa, utilize os “Desenhos Google”, disponível no Google Drive ou outras ferramentas digitais que permitem a colaboração na execução da atividade. Este mapa conceitual também pode ser feitos à mão. Após sua confecção, organize com os seus colegas e o professor(a) um mural na sala de aula para expor os resultados dos grupos.
3. Responda à seguinte questão: Como a descrição do sertão em "Auto da Compadecida" ajuda a compreender a realidade e as tradições da região?

### **Aula 3: Análise da obra "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior**

#### *Objetivos*

- Explorar como "Torto Arado" retrata a paisagem rural do interior da Bahia e suas implicações sociais e culturais;
- Comparar as descrições das paisagens apresentadas nas obras “Torto Arado” e "Auto da Compadecida", ressaltando aspectos pertinentes à Geografia e à Literatura;
- Estimular a criatividade e a expressão pessoal a partir da leitura e promover uma análise crítica e interpretação do texto.

#### *Atividades*

1. Leia o trecho da obra que descreve a paisagem rural e o ambiente das personagens na obra "Torto Arado":

Nos longos anos em que plantaram arroz no meio do sertão de água, na beira dos pântanos dos marimbus, acordávamos antes que o sol se levantasse no horizonte e seguíamos rumo à roça da fazenda. Nos muníamos de galhos, pedras, tudo que fosse instrumento para espantar os pássaros, miudinhos, de penas negras e que brilhavam quase azuis na luz da manhã. Se não fossemos rápidos o suficiente, seu bico entrava no grão que amadurecia e sugava tudo que estivesse dentro, com sua minúscula língua. Enquanto os adultos trabalhavam, cabia a nós, as crianças, espantar a praga. Os meninos chegavam com estilingues, por vezes abatiam a ave pequena. Certa vez, Belonísia chorou e só cessou o pranto quando sugeri que fizéssemos um enterro, com direito a uma caixa vela, como urna, e flores que colhemos no campo. (pág.35 e 36)

2. Em grupo, faça uma análise literária do trecho acima, destacando:

- Cenário: Que imagens a descrição da paisagem evoca?
  - Personagens: Como a relação entre as crianças e os adultos é apresentada?
  - Emoções: O que o choro de Belonísia revela sobre a infância e a conexão com a natureza?
3. Escreva um pequeno conto ou poema inspirado no trecho transcrito na atividade anterior, utilizando a paisagem e as emoções descritas como base. Adicionalmente, crie uma ilustração que represente a cena.
  4. Em grupo, organize um quadro de comparação entre as descrições das paisagens nas obras "Auto da Compadecida" e "Torto Arado". Em seguida, com o auxílio do professor(a), monte um painel para expor os quadros em alguma área de livre circulação da escola.
  5. Discuta com seus colegas: O que as diferenças nas descrições das paisagens podem indicar sobre as distintas realidades sociais e culturais representadas nas obras? Tome notas da discussão e elabore um texto individual para ser entregue ao professor(a) na próxima aula.

#### **Aula 4: Projeto Interdisciplinar**

##### *Objetivo*

- Integrar a análise literária com a geografia para criar um produto interdisciplinar entre ambas disciplinas.

##### *Atividades*

1. Formação de Grupos:
  - Dividir a turma em grupos e atribuir a cada grupo a tarefa de criar um produto que combine elementos das duas obras com aspectos geográficos reais.
2. Criação do Projeto:
  - Criar um vídeo, uma apresentação em slides, um mural ou um artigo, mostrando a relação entre as paisagens descritas nas obras e as paisagens da região onde os estudantes moram, utilizando a linguagem literária.
3. Apresentação:
  - Cada grupo apresenta seu produto para a turma, destacando as conexões entre a literatura e a geografia.

## Aula 5: Reflexão e Avaliação

### Objetivo

- Refletir sobre o aprendizado e avaliar a compreensão dos conceitos.

### Atividades

1. Escreva um texto destacando a reflexão sobre como a literatura pode influenciar a percepção da paisagem e como as descrições literárias contribuem para o entendimento das realidades geográficas e culturais.
2. Escreva em um pedaço de papel, de forma anônima, sua avaliação sobre a sequência didática, destacando que mais gostou ou considerou desafiador. Em seguida, deposite o seu feedback numa caixa que ficará disponível em sala de aula.

Cada atividade demandada ao longo da sequência didática vale 10 pontos, que serão atribuídos conforme o cumprimento dos critérios de avaliação indicado no quadro abaixo.

### Quadro 5 - Quadros de avaliação

Aulas	Produtos	Crítérios de avaliação	Pontuação
Aula 1	Atividade de reflexão e resumo	Domínio teórico e conceitual do conteúdo na discussão em grupo.	4
		Organização das ideias (observada por meio da escrita e clareza do conteúdo).	3
		Organização do texto (pontuação, parágrafo e ortografia).	3
Aula 2	Mapa conceitual	Domínio teórico e conceitual do conteúdo	4
		Organização das ideias	3
		Criatividade na hora de criar o mapa conceitual.	3
	Questão	Domínio teórico e conceitual do conteúdo na discussão em grupo.	4
		Organização das ideias (observada por meio da escrita e clareza do conteúdo).	3
		Organização do texto (pontuação, parágrafo e ortografia).	3
Aula 3	Análise literária	Domínio teórico e conceitual do conteúdo	6
		Estrutura clara (Organize a resposta de forma lógica,	4

		começando com uma introdução breve, seguida pelo desenvolvimento da ideia e uma conclusão).	
	Poema	Domínio teórico e conceitual do conteúdo	4
		Estilo e forma (decida se você quer seguir uma estrutura específica - como sonetos, haikais - ou se prefere um formato livre).	4
		Organização das ideias.	2
	Quadro de comparação	Domínio teórico e conceitual do conteúdo	4
		Criatividade e capacidade de trabalho em grupo	3
		Organização das ideias.	3
	Debate e redação	Domínio teórico e conceitual do conteúdo	4
		Organização das idéias e qualidade da exposição oral (observada por meio da consistência e clareza dos conteúdos e sua articulação, além do uso de linguagem formal).	2
		Análise crítica do conteúdo e capacidade argumentativa (oral e escrita) para exposição de ideias.	3
Aula 4	Elaboração de produto (vídeo, apresentação em slides, mural ou artigo)	Planejamento (analisar o plano do projeto, incluindo cronograma, recursos necessários e etapas definidas)	2
		Apresentação do produto e domínio do conteúdo	4
		Domínio teórico e conceitual ao longo do desenvolvimento de todo o projeto.	3
Aula 5	Texto	Domínio teórico e conceitual do conteúdo na discussão em grupo.	4
		Organização das ideias (observada por meio da escrita e clareza do conteúdo).	3
		Organização do texto (pontuação, parágrafo e ortografia).	3

Cada atividade equivalerá a 10 pontos, no final será somado tudo e dividido por 9, que é a quantidade total de atividades feitas pelos alunos. Lembrando que cada professor pode decidir se vai aplicar toda sequência didática ou só uma parte dela, a depender da realidade de cada escola.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a relação entre Geografia e Literatura pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz para o ensino da paisagem, promovendo um aprendizado significativo e interdisciplinar. Através da análise das obras "Auto da Compadecida" ([1955] 1999), de Ariano Suassuna, e "Torto Arado" (2019), de Itamar Vieira Junior, foi possível identificar as paisagens descritas como representações simbólicas e culturais da região nordestina do Brasil. Essas obras revelam como os elementos naturais e sociais se entrelaçam para moldar o espaço em que vivemos, destacando a importância das vivências e memórias coletivas na construção do lugar.

Ao propor a utilização dessas obras nas aulas de Geografia, buscamos incentivar os professores a irem além das abordagens tradicionais, desenvolvendo sequências didáticas que integrem diferentes disciplinas e perspectivas. Assim, compreende-se a paisagem não apenas como um conjunto de elementos físicos, mas como um espaço de significados, memórias e relações sociais.

Já na Literatura, ao representar e reinterpretar o espaço geográfico, mostrou-se não apenas como uma ferramenta didática, mas como um meio de expressar e compreender a realidade sob diferentes prismas. Neste estudo, a análise das obras "Auto da Compadecida" ([1955] 1999), de Ariano Suassuna, e "Torto Arado"(2019), de Itamar Vieira Junior, revelou que os cenários literários transcendem sua função de meros cenários, assumindo papéis de protagonistas na construção das identidades culturais, sociais e históricas dos personagens.

Ao integrar a Geografia com a Literatura, propomos uma nova maneira de estudar as paisagens geográficas, na qual os textos literários funcionam como "janelas" para o mundo. Por meio das narrativas, é possível identificar nuances culturais e contextos sociais que enriquecem a percepção dos alunos sobre os espaços descritos, despertando neles uma compreensão crítica e empática sobre o território e suas dinâmicas. Neto (2018, p 01) explica como os resultados indicam a importância da paisagem no processo reflexivo para a compreensão da categoria na ciência Geográfica e no conhecimento com a construção social literária.

Essa abordagem reforça o poder da Literatura em revelar, por meio de suas descrições e enredos, as subjetividades e complexidades do espaço geográfico. As obras de Suassuna e Vieira Junior não apenas ilustram paisagens, mas também expressam vivências, afetos e

conflitos que ajudam a constituir a visão de mundo de seus leitores. Esse potencial literário de captar e transmitir realidades múltiplas corrobora a importância de sua utilização nas práticas pedagógicas voltadas para o estudo da Geografia.

Assim, a Literatura emerge não apenas como um meio de transmissão de conhecimento, mas como um campo de encontro entre a imaginação e a realidade, contribuindo para uma leitura mais rica e plural das paisagens brasileiras. Com isso, espera-se que este estudo inspire novas práticas educativas que valorizem a interdisciplinaridade e promovam a leitura como caminho para o entendimento das diversas realidades que constituem nosso país.

Os resultados deste estudo sugerem que o uso da Literatura no ensino de Geografia pode ampliar o repertório dos estudantes, promovendo uma compreensão mais crítica e sensível do espaço geográfico. Além disso, a interdisciplinaridade entre essas duas áreas proporciona um ensino mais dinâmico e interativo, capaz de engajar os alunos e estimular sua capacidade de análise e reflexão.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do estudo para outras obras literárias, especialmente aquelas que retratam diferentes contextos e paisagens do Brasil. Também é pertinente explorar metodologias que aprofundem o diálogo entre Literatura e outras disciplinas das Ciências Humanas, reforçando a importância de uma educação integrada e contextualizada.

Outra sugestão interessante seria o professor de Geografia trabalhar a questão das categorias geográficas: lugar e território, já que alguns trechos do *Torto Arado* referem-se muito mais à vida cotidiana, pertencimento, identidade e luta por terra.

Além de trabalhar com trechos das obras selecionadas, a pesquisa sugere como forma de estimular os educandos a lerem, estudar o contexto delas, como por exemplo: Qual Brasil as obras representam? Quem são os autores? Quais momentos históricos marcaram? Essa também pode ser uma forma interessante de fazer com que os alunos se engajem com o projeto e tenham curiosidade de conhecer os livros trabalhados.

Por fim, o professor poderia transformar esta sequência didática em um projeto anual para aprofundar a leitura das obras e contextualizá-las dentro de diferentes perspectivas históricas, sociais e culturais. Ao longo do ano, os alunos poderiam se envolver em atividades

que envolvem pesquisa, debates, apresentações e produções criativas, como a realização de dramatizações, resenhas literárias ou até mesmo a criação de projetos multimodais. Esse processo continuado permitiria que os estudantes desenvolvessem uma compreensão mais rica e crítica das obras, ampliando sua visão sobre o impacto da literatura na formação da identidade cultural e na compreensão do mundo.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, E. M. O.; GARCIA, P. H. M. Um olhar sobre a importância das metodologias diferenciadas para o ensino de Geografia por meio dos recursos didáticos: Um estudo de caso na Escola Estadual Padre João Tomes, Três Lagoas (MS), 2017. In: **Pibid**. Mato Grosso do Sul: [s.n.], 2017. p. 01 – 04.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília, Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- COUTINHO, Joseane Scheila; CIGOLLINI, A. A. Alternativas metodológicas para o ensino da geografia nos anos finais do ensino fundamental. **Governo do Paraná**, 2014.
- FREIRE, L. R. **A paisagem no ensino de Geografia: reflexões a partir da abordagem de professores e livros didáticos de ensino médio**. 2018. 119 p. Dissertação (Geografia) - Universidade Federal do Tocantins.
- LOPES, J. G. As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geográfica. ISSN 2236-4994, **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1 – 8, Maio/Agosto 2012.
- MORAES, M. M. D.; CALLAI, H. C. A educação geográfica numa perspectiva de interdisciplinaridade: literatura e geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 11, p. 318 – 333, Maio 2020/12.
- MOURA, Aparecido Roberto de; LUDKA, Vanessa Maria. Ensino de geografia por meio da literatura: uma análise da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. **PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 8, n. 16, p. 70-83, 2021.
- OLIVEIRA, D. R. de. **O uso do cinema nas aulas de Geografia: proposta de estudo da região nordeste**. 2011. p.19. Monografia (Geografia) — Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú – IVA, Curso de Geografia, Fortaleza.
- RODRIGUES, Aline de Lima. Geografia e Literatura: experiência na formação de professores dos anos iniciais. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 1016-1027, 2019.
- DA SILVA, Simone Affonso, **OS CONCEITOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO, REGIÃO, PAISAGEM E LUGAR E SUA APLICAÇÃO NO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DO ENSINO BÁSICO NO BRASIL**. 2024. In. XVI ENPEG – Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2024 – SÃO PAULO – SP.
- Pinheiro Neto, José Elias, **GEOGRAFIA E LITERATURA: a paisagem ficcional em O mapa e a trama**<sup>1</sup>, XIX Encontro Nacional de Geógrafos, João PESSOA – PB. Publicação em 2018,  
[https://www.eng2018.agb.org.br/resources/anais/8/1531397355\\_ARQUIVO\\_GEOGRAFIAE\\_LITERATURA.pdf](https://www.eng2018.agb.org.br/resources/anais/8/1531397355_ARQUIVO_GEOGRAFIAE_LITERATURA.pdf), Acesso em 12 set. de 2024.

SILVA, U. T. da; BOVO, M. C. Geografia e Literatura: um olhar sobre a perspectiva interdisciplinar. **Revista de Geografia**, UFJF, Paraná, v. 13, n. 2, p.244 – 259, 2023.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 34 ed./3ª imp. Rio de Janeiro: Agir, 1999. (1ª Edição: 1955)

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado**, 2019.